

Análise bibliométrica das dinastias políticas pela plataforma Scopus

Leonardo Rodrigues Ferreira¹, Dalson Britto Figueiredo Filho², Rodrigo Galvão Pinho Lins³, Veridiana da Silva Santos⁴

Resumo

Dinastia Política, para o nosso estudo, compreendemos como a continuação de um ou mais membros de uma mesma família ocupando poder político em um território geográfico. Nosso artigo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica das produções acadêmicas sobre as dinastias políticas. Apresentamos a seguinte pergunta de pesquisa: como se encontra a produção científica sobre as dinastias políticas? Para responder a essa questão, utilizamos a plataforma eletrônica Scopus para coleta de dados e, em seguida, tratamos as informações com o uso do Programa Vosviewer, que nos permitiu realizar a análise bibliométrica e uma revisão sistemática. Estudamos as produções acadêmicas referentes às dinastias políticas no período de 1988-2023, onde os principais resultados encontrados correspondem a 104 publicações, nas quais conseguimos catalogar 159 autores distribuídos em 87 clusters. Destacamos os 14 principais autores/coautores e seus correspondentes números de obras publicadas, sendo Mendonza, R.U o autor com maior número de obras (10) publicadas e com maior conexão com outros autores em seus trabalhos. As afiliações de maior destaque são a Harvard University, nos Estados Unidos, e o Asian Institute of Management, localizado nas Filipinas. Os países com maior publicação são os Estados Unidos, as Filipinas e a Indonésia. Verificamos também que entre 2016 e 2023 houve um aumento nas publicações. Analisando a co-ocorrência de palavras-chave, verificamos como destaque as palavras “political dynasties” e “political dynasty”. A revisão sistemática da literatura apresentou 23 estudos mais importantes, de acordo com o indicador bibliométrico, número de citações. Concluímos que, através do Programa VOSviewer, foi possível verificar que houve um aumento na produção acadêmica sobre dinastia política.

Palavras-chave: dinastias políticas; análise bibliométrica; VOSviewer.

¹ Doutorando no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco. Para quaisquer dúvidas adicionais sobre o artigo ou o tema, por favor, entre em contato: lrferreira.adm@gmail.com

² Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco.

³ Professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Doutoranda no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco.

Abstract

Political Dynasty, for our study, is understood as the continuation of one or more members of the same family holding political power in a geographical territory. Our article aimed to conduct a bibliometric analysis of academic productions on political dynasties. We posed the following research question: how is the scientific production on political dynasties situated? To answer this question, we used the Scopus electronic platform for data collection and subsequently processed the information using the Vosviewer Program, which allowed us to perform bibliometric analysis and a systematic review. We studied academic productions related to political dynasties from 1988 to 2023, where the main results correspond to 104 publications, in which we managed to catalog 159 authors distributed across 87 clusters. We highlighted the top 14 authors/co-authors and their corresponding numbers of published works, with Mendonza, R.U being the author with the highest number of works (10) published and the greatest connection with other authors in their works. The prominent affiliations are Harvard University in the United States and the Asian Institute of Management in the Philippines. The countries with the highest publication are the United States, the Philippines, and Indonesia. We also observed an increase in publications between 2016 and 2023. Analyzing the co-occurrence of keywords, we noted the prominence of the words “political dynasties” and “political dynasty.” The systematic literature review presented 23 most important studies, according to the bibliometric indicator, the number of citations. We conclude that through the VOSviewer Program, it was possible to verify an increase in academic production on political dynasties.

Keywords: political dynasties; bibliometric analysis; VOSviewer.

1. Introdução

Dinastia Política consiste em uma família em que mais de um membro ocupa cargos políticos eleitos em uma determinada região geográfica (FEINSTEIN, 2010; ASPINALL; AS'AD, 2016). Assim, as dinastias políticas estão presentes há muito tempo nas democracias, provocando desigualdade na distribuição do poder político e refletindo imperfeições na representação democrática (DAL BÓ, 2009).

Alguns resultados importantes podem ser destacados, como, por exemplo, os estudos de (MENDOZA et al., 2013), que mostram que as dinastias políticas compreendem 70% dos legisladores com base em jurisdição no Congresso das Filipinas. Outros estudos também relevantes sobre dinastias políticas, como os de Labonne et al. (2021), Fiva e Smith (2018) e Inganzo (2020), contribuem com seus resultados para apoiar a atual pesquisa.

Nesse sentido, nosso trabalho apresenta uma análise bibliométrica sobre dinastias políticas no mundo e também realiza uma revisão sistemática da literatura sobre o tema. Com uma base de dados desenvolvida contendo informações específicas de 104 trabalhos publicados entre 1988 e 2023, investigamos as produções acadêmicas disponíveis na plataforma de pesquisa e coleta de dados *Scopus*.

Optamos pela plataforma *Scopus* porque, em primeiro lugar, essa plataforma fornece pesquisas mais voltadas para as áreas das ciências sociais e humanas, o que é pertinente ao nosso tema de estudo. Em segundo lugar, ela é internacionalmente bem conceituada. Poderíamos ter adotado, além da *Scopus*, outras plataformas; no entanto, o objetivo do nosso estudo foi também proporcionar aos leitores a experiência de aprender a utilizar o Programa *VOSviewer* para a realização de análises bibliométricas. Assim, para efeito didático, escolhemos trabalhar apenas com a *Scopus*.

Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma investigação bibliométrica sobre os trabalhos acadêmicos sobre dinastias políticas. Tentamos responder à pergunta de pesquisa: Como está a produção acadêmica sobre as dinastias políticas?

Assim, iniciamos nossos estudos utilizando a revista eletrônica *Scopus* para nossa coleta de dados, realizando uma busca através das palavras-chave “*political dynasties*” com o uso de aspas e a aplicação dos operadores booleanos “*AND*” e “*OR*” para direcionar o escopo da pesquisa.

Dessa forma, a *Scopus* gerou uma planilha no Excel com 104 publicações e suas características (variáveis), que utilizamos para a análise bibliométrica e para a revisão sistemática da literatura. Em seguida, para a análise bibliométrica, utilizamos o Programa *VOSviewer*, que nos possibilitou destacar os principais indicadores bibliométricos por meio de mapas de visualização, permitindo compreender as conexões entre os autores e suas publicações acadêmicas sobre dinastias políticas. Sendo assim, mostramos neste artigo, por meio da análise bibliométrica, que houve um aumento na produção acadêmica sobre dinastia política no período de 2016 a 2023.

E, além disso, a revisão sistemática da literatura considerou dois critérios de inclusão. O primeiro diz respeito ao período de maior publicação de trabalhos (2016 a 2023), e o segundo levou em consideração o indicador de impacto, ou seja, o número de citações dos trabalhos publicados no período já descrito. Dessa forma, selecionamos para nossa revisão sistemática os três principais estudos mais citados em cada ano do período de maior produção acadêmica sobre dinastia política, correspondendo a 23 principais publicações de maior impacto.

Salientamos que até concluirmos este artigo, não vimos nenhuma publicação a respeito de análise bibliométrica e de revisão sistemática da literatura sobre dinastia política.

2. Revisão da Literatura

Inicialmente, realizamos uma contextualização sobre as dinastias políticas, as quais são objeto de estudo em vários países. Além de apresentar o comportamento político do eleitorado e de suas lideranças, essas dinastias levantam dúvidas sobre os benefícios, que podem ser entendidos como conexões, articulações, parcerias e estratégias, ou malefícios, compreendidos como atrasos, decadências e desigualdades. A utilização dessa prática política é encontrada principalmente nas elites da sociedade (DAL BÓ ET AL., 2009).

Assim, destacam-se os princípios das famílias dinásticas. Estas têm origem na era pré-espanhola, com a classe soberana chefiada por grupos formados pelos Pelodados, Maharlikas e Rajás, que utilizaram uma ideologia de vínculos de parentesco para potencializar seu poder. Esse agrupamento de ligações foi admitido e consagrado com maior intensidade durante os domínios espanhol e americano, à medida que as famílias detentoras de terras foram se transformando em elites político-econômicas (CONSTANTINO, 1982; TUAZON, 2012; BALANQUIT et al., 2017).

O termo “dinastia” é uma concepção intelectual moderna com propósito político que ajuda a dar visibilidade ao Estado-Nação e pode ser compreendida como uma linha de governantes integrantes de uma mesma família. Essa denominação tornou-se um importante instrumento para designar a frequente manutenção da soberania, com a reprodução contínua do poder das classes dominantes. Há relatos de que a globalização do termo indica força e autoridade para aqueles que se favorecem desse fenômeno (BANERJEE, 2020).

No entanto, a concepção do termo “família” pode revelar significados diferentes dependendo da localidade; contudo, no contexto desta pesquisa, a denominação está associada aos vínculos de parentesco. Embora uma dinastia política e uma família política, na concepção de alguns autores, não sejam semelhantes (TEIXEIRA, 2021).

Nessa linha de pensamento, vários teóricos distinguem os termos “família política” e “dinastias políticas”, observando o conceito de Kurtz (1989, p. 335): “uma família política existe quando dois ou mais familiares mantêm ou mantiveram cargos públicos”, ou seja, quando os políticos de uma mesma família ocupam cargos simultaneamente. Ao contrário de uma dinastia política, a definição de família política não implica na sucessão e/ou perpetuação no poder de indivíduos da mesma família. No caso das dinastias políticas, é importante notar que estas não se constituem em um único momento, mas representam um fenômeno que se prolonga no tempo (TEIXEIRA, 2021).

Em *stricto sensu*, uma dinastia é apenas constituída quando o segundo integrante de uma mesma família ocupa um lugar equiparado ao seu antecessor (PATRIKIOS; CHATZIKONSTANTINO, 2015). Ou seja, isso significa dizer que as ações do precursor da dinastia só podem ser percebidas de forma retrospectiva.

Neste sentido, de acordo com Geys e Smith (2017), os “políticos dinásticos” (ou de descendência dinástica) são aqueles que têm vínculos de parentesco biológicos ou de afinidade com outras pessoas que anteriormente ocuparam cargos políticos eletivos. Na visão destes autores, os políticos dinásticos podem ser de âmbito restrito e amplo (TEIXEIRA, 2021).

Os teóricos divergem ao identificar um número preciso ao definir conceitualmente uma dinastia política. Alguns explicam que, para uma família ser considerada dinástica, deve possuir entre dois ou mais membros no meio político (PURWANINGSIH; WIDODO, 2020; KURTZ, 1989). Outros consideram situações de dinastia política quando quatro ou mais membros da família com o mesmo sobrenome são eleitos (HESS, 2017). O critério utilizado para fins desta pesquisa será a definição sobre dinastia política mencionada por Purwaningsih e Widodo (2020) e Kurtz (1989).

Portanto, faz-se necessário estudar as dinastias políticas, pois, de uma maneira geral, a ocorrência de políticas dinásticas em sociedades democráticas contrapõe a perspectiva de oportunidade e igualdade democráticas. Isso ocorre porque os postulantes aos cargos eletivos se favorecem da assistência eleitoral por meio da vantagem obtida pela incumbência (FIVA; SMITH, 2018; SMITH, 2018).

Nesta perspectiva, vale ressaltar que a literatura apresenta pontos positivos, negativos e nulos das dinastias políticas. Sendo assim, é possível observar que em algumas democracias, esse fator gera preocupações acerca dos desequilíbrios na partilha do poder. Ou seja, o domínio da política fica concentrado em famílias ao longo do tempo, ocasionando problemas na representação democrática. Isso ocorre porque essa permanência compromete a diversidade de ideias, devido à falta de alternância no comando entre grupos distintos (DAL BÓ et al., 2009).

Ressalta-se ainda que existe uma discordância na literatura quanto aos efeitos das dinastias políticas, de modo que alguns estudos apontam para as circunstâncias negativas que comprometem o desenvolvimento socioeconômico, como nos casos das Filipinas, Líbano e Indonésia. Enquanto outras pesquisas, em diferentes países, indicam a neutralidade da interferência dinástica, principalmente quando se investiga a partir da conservação das elites e seu papel na sociedade (QUERUBIN, 2012; SYAHBANDIR et al., 2019; BALANQUIT et al., 2017).

A teoria econômica aponta resultados positivos em algumas circunstâncias sobre os efeitos das dinastias políticas no desenvolvimento. Como na pesquisa realizada na Índia, que encontrou incentivos na formação das dinastias, resultando em investimentos de longo prazo que fomentaram o desenvolvimento econômico. No entanto, o mesmo estudo apresentou, sob outras condições, que o capital político quando vem de herança da dinastia pode tornar os sufrágios ineficientes na escolha de bons representantes, e essas personificações refletem efeitos negativos no desenvolvimento socioeconômico (GEORGE; PONATTU, 2019).

Diante disso, pesquisadores revelaram que a conduta dinástica utilizada na política é muito mais prevalente do que em outros postos de trabalho, demonstrando que as características familiares podem não ser a explicação exclusiva desse fenômeno. Assim sendo, é normalmente defendido que a existência de economias de escala ajuda os integrantes de clãs dinásticos a ingressarem na política a um custo muito menor, pois o histórico dos membros antecessores exerce um papel significativo na memória do povo (DAL BÓ et al., 2009).

Assim, a literatura apresenta casos com efeitos positivos, negativos e nulos das dinastias políticas, onde os achados deixam dúvidas sobre as implicações acerca do desenvolvimento socioeconômico. Para alguns teóricos, a ocorrência da permanência no poder pela classe dominante muitas vezes não significa que as famílias políticas estão se autoperpetuando no governo (DAL BÓ et al., 2009).

Nesse mesmo contexto, ao julgar algumas gestões exitosas, diversos pesquisadores veem com desconfiança a alegação de que as desigualdades persistentes em conquistas políticas têm origem nas disparidades hereditárias. Portanto, se qualificações como vocação, talento e motivação existem nas famílias, isso pode constituir vantagens para que membros de algumas linhagens ingressem na política e se utilizem de suas redes e articulações para obterem êxitos no mandato (MOSCA, 1939; DALBÓ et al., 2009).

Desse modo, entre os mais variados casos de dinastias políticas ocorridos no mundo, as Filipinas são a nação mais impactada pelos clãs familiares. Percebe-se que nesse país, o imbróglio é mais acentuado do que em outros lugares. Além disso, os retratos dinásticos em outros territórios estão modificando de forma gradual, à medida que muitos desses territórios se tornam mais acolhedores a uma nova geração de governantes (BALANQUIT et al., 2017).

As Filipinas são objeto de estudos sobre dinastias políticas há bastante tempo, principalmente por suas especificidades, bem como as implicações dinásticas sobre o bem-estar da população e o desenvolvimento das cidades. No entanto, os achados se concentram em mensurar sua expressividade em características comuns, tais como parentesco, cargos de governo, integrantes da família e mandato (MENDOZA et al., 2013).

Nessa perspectiva, observa-se que explorações acerca das dinastias políticas nas Filipinas evidenciaram o costume das elites em permanecer e representar seu poder ao longo do tempo. Essa ocorrência foi o motivo da redução da eficácia nas reformas institucionais, e mesmo quando o sistema eleitoral foi reformulado para evitar a sequência de mandatos por um mesmo político, limitando e restringindo por prazo determinado o acesso aos ocupantes dos cargos políticos, estes foram substituídos por parentes ou concorreram a uma vaga eletiva distinta (QUERUBIN, 2012).

Assim, as dinastias políticas nas Filipinas fazem parte do *Sistema Padrino*. Trata-se de um esquema abrangente de clientelismo político, que, conforme Hutchcroft e Rocamora (2003), configura-se em repasses de bens privados, tanto de natureza monetária quanto física, aos políticos para garantir sua reeleição e poder.

Portanto, o acúmulo e uso de capital político como forma de favores, relações sociais e influência política por políticos filipinos frequentemente incorrem em algum tipo de dilema entre os eleitores e o estado de direito. Essa cultura pode estar associada a um resultado colonial americano, com respaldo no clientelismo e na ideologia nos partidos políticos, considerando uma presidência essencialmente poderosa (HUTCHCROFT; ROCAMORA, 2003).

Em outras pesquisas nas Filipinas, as implicações econômicas das dinastias foram amplamente registradas, porém com conclusões distintas. Em um aspecto, prevalece o entendimento de que as dinastias políticas estão fundamentadas na ideia de que uma maior duração em funções políticas resulta em desenvolvimento do capital social e político (OLSSON, 2009).

Ademais, considera-se que o dinasticismo provoque consequências negativas ao longo do tempo no desenvolvimento de uma nação. De acordo com Asako et al. (2015), concluíram em sua pesquisa que os políticos de origem dinástica normalmente se beneficiam de vantagens eleitorais e de barganha, comprometendo assim o dispositivo da competição eleitoral, que é um instrumento necessário para alcançar as políticas públicas desejáveis pelos cidadãos (SCHAFFERER, 2023).

Em outras palavras, a perspectiva de uma maior permanência no poder favorecida a essas famílias dinásticas reproduz melhores resultados econômicos por meio de políticas e programas econômicos direcionados para o futuro. Contudo, outros estudos entendem que as dinastias são danosas ao desempenho econômico, questionando que implicam em redistribuição negativa de recursos governamentais, minimizam as promoções de políticas e comprometem o crescimento econômico (OLSSON, 2009; BESLEY; REYNAL-QUEROL, 2017).

Outrossim, em uma investigação contemporânea, Batto (2018) afirma que em Taiwan, aproximadamente 27% dos parlamentares possuem alguma relação familiar e 12% têm um parente que já foi legislador. Isso significa que Taiwan possui mais dinastias políticas do que outras democracias ocidentais, porém proporcionalmente menos do que vários países asiáticos, como Japão, Filipinas e Tailândia (SMITH, 2018).

Ademais, na pesquisa sobre as dinastias políticas no Líbano, os instrumentos de passagem de poder atravessam gerações de uma mesma família integrante da elite politicamente importante. Esses grupos direcionaram as atenções à entrada de setores econômicos, dirigindo o trânsito entre as instituições de mercado e as estruturas dos poderes políticos e econômicos. Ou seja, o funcionamento do país fica nas mãos de um círculo de famílias detentoras de privilégios hereditários (VLOEBERGHES, 2017).

Onde, a grande maioria dessas famílias com tradição política escolhe estratégias diversas de manutenção de poder. Umas possuem cargos de responsabilidade política, mas também estão presentes nas empresas, desenvolvendo atividades industriais e comerciais do país. Pois, outra forma de dominação é a concentração econômica empresarial (VLOEBERGHES, 2017).

3. Argumento e Hipótese

Por dinastia política, entendemos que é um tema que indica a sucessão de um cargo político entre membros de uma mesma família ao longo dos anos. Trata-se de um fenômeno que se prolonga no tempo, ocorrendo tanto em democracias mais consolidadas como em menos consolidadas (TEIXEIRA, 2021). Isso ocorre para garantir o domínio político das famílias com o intuito de promover seus interesses econômicos privados (QUERUBIM, 2016).

Para Jalalzai e Rincker (2018), o fato de pertencer a uma família política já se torna uma grande vantagem para ocupar cargos executivos nacionais em todo o mundo, nos países com e sem democracias. Como exemplo, citamos novamente o importante estudo sobre a persistência dinástica nas Filipinas de Querubim (2016), que defende que o acesso a cargos e recursos públicos permite aos detentores dos cargos favorecerem vantagens eleitorais aos seus familiares se esses concorrerem a eleições pela primeira vez enquanto ainda estão no cargo.

Sendo assim, ressaltando Souza (2021), as dinastias políticas não são associações formais; ao contrário, trata-se de organizações informais compostas por indivíduos com relações familiares que possuem regras não escritas, o que aumenta a dificuldade de investigação, mas não a impossibilidade. No entanto, ainda não foi realizado nenhum estudo sobre como evoluíram os estudos bibliométricos sobre as dinastias políticas.

Sabemos que as dinastias políticas ocorrem no mundo inteiro, mas com qual frequência autores acadêmicos publicam sobre esse tema é o destaque que queremos analisar. Dada a complexidade do tema, além do nosso interesse particular em contribuir com a literatura, nos debruçamos para realizar o estudo bibliométrico sobre as dinastias políticas.

Nesse sentido, nosso estudo irá contribuir sinalizando algumas características dessas pesquisas, destacando alguns indicadores bibliométricos.

Os indicadores bibliométricos, segundo Grácio et al. (2020), representam a produção do conhecimento científico, as tendências de pesquisas, os temas atuais, os centros produtores do conhecimento, autores de destaque nas mais diversas áreas do conhecimento, em nível regional, nacional e internacional. Além disso, os indicadores permitem também medir a produtividade, estabelecer relações, identificar colaboração e coocorrência de elementos em uma amostra de documentos, como ressaltam Guimarães e Bezerra (2019). Ou seja, o estudo bibliométrico se refere ao uso de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação, como enfatiza Araújo (2007).

Os métodos bibliométricos estão classificados em dois grupos. O primeiro grupo corresponde às técnicas avaliativas e o segundo grupo às técnicas relacionais (BENCKENDORFF; ZEHRER, 2013). As técnicas avaliativas medem o desempenho das obras publicadas através de medidas de produtividade, métricas de impacto e métricas híbridas (HALL, 2011). Enquanto as técnicas relacionais identificam as relações entre os estudos considerando suas citações, autores, afiliações de autores e palavras-chave, com a finalidade de realizar análises de co-ocorrência.

O estudo sobre análise bibliométrica tem ocorrido nas mais diversas áreas do conhecimento e com intenções variadas, como nos trabalhos dos pesquisadores (KOSEOGLU et al., 2016; KOHLER; DIGIOMPIETRI, 2021; BUENO et al., 2023). Sendo assim, no nosso caso, temos a intenção de medir a produção científica acerca das dinastias políticas através das técnicas avaliativas e relacionais. Ou seja, nossa investigação tem, portanto, a pretensão de identificar os trabalhos acadêmicos que reconhecem e debatem os clãs familiares atuantes na política, os quais são responsáveis pela administração de cidades, estados e nações.

Diante do exposto, a pergunta de pesquisa que guia este artigo é: como está a produção acadêmica sobre as dinastias políticas? Para testar esse argumento, deriva-se a seguinte hipótese: houve um aumento na produção acadêmica de trabalhos publicados sobre dinastias políticas.

De maneira a respondermos à pergunta de pesquisa, assim como contribuição empírica, destacamos a utilização da ferramenta *VOSviewer*. Trata-se de uma ferramenta eletrônica gratuita, em expansão de conhecimento, e com várias atualizações já tendo sido feitas. A versão mais recente foi atualizada em outubro de 2023.

Identificamos publicações sobre a utilização do *VOSviewer* a partir de 2016, como por exemplo, os trabalhos de Hashem et al. (2016), Serrano et al. (2019) e Lee et al. (2020) que utilizaram a ferramenta de visualização de mapas em diferentes áreas do conhecimento. Destacamos também pesquisadores como Guimarães e Bezerra (2019) que utilizaram o Programa *VOSviewer* para a realização de uma avaliação bibliométrica, com o intuito de identificar as principais características da produção de artigos científicos sobre Gestão de Dados.

Estamos aqui difundindo o uso do *VOSviewer* pela primeira vez, através do tema “dinastia política”, na Ciência Política, o que facilitará os próximos trabalhos de outros pesquisadores interessados no tema e na utilização da ferramenta. O Programa *VOSviewer* permitirá destacar os principais indicadores a fim de medir a produtividade, estabelecendo as conexões entre os autores, universidades e países, ou seja, as redes de colaboração e coocorrência das publicações ocorridas no mundo, registradas e extraídas de uma plataforma eletrônica.

4. Desenho de Pesquisa

Para a realização de nosso estudo, utilizamos a Plataforma *Scopus*, uma base de dados bibliográficos que abrange ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades. A plataforma conta com mais de 35 mil títulos (aproximadamente 22 mil títulos ativos e 13 mil inativos), com resumos e citações de literatura revisada por pares (DE OLIVEIRA, 2021).

Além disso, contamos com o apoio primordial da ferramenta *VOSviewer* (*Visualizing scientific landscapes*). A *VOSviewer Online* é uma ferramenta para visualização de redes, sendo uma versão baseada na *web* do *VOSviewer*, uma ferramenta popular para construir e visualizar redes bibliométricas, como redes de coautoria, redes de citação e redes de coocorrência. Usando o *VOSviewer Online*, as visualizações de redes bibliométricas criadas pelo *VOSviewer* podem ser exploradas interativamente em um navegador da *web* (VANECK; WALTMAN, 2011).

Sendo assim, iniciamos o estudo com a busca pelas produções científicas que tratavam sobre as dinastias políticas, para o período compreendido entre 1988 a 2023. Esses elementos foram investigados por meio da plataforma *Scopus*, que, conjuntamente com o programa *VOSviewer*, nos permitiu apresentar os resultados através de mapas de visualização, quadros, gráficos e tabelas. As buscas pelas produções científicas ocorreram em três etapas: 1) Utilização da Plataforma *Scopus*; 2) Utilização da Ferramenta *VOSviewer* e 3) Revisão Sistemática.

Etapas 1: Utilização da Plataforma Scopus

Inicialmente, realizamos o acesso ao portal de periódicos “Capes Café”. Em seguida, acessamos a entrada remota pelo usuário da Universidade Federal de Pernambuco. Logo após, procuramos o repositório de banco de dados denominado *Scopus*. Assim, realizamos uma busca pela palavra-chave ‘*political dynasties*’ utilizando os operadores booleanos ‘*OR*’ e ‘*AND*’, onde conseguimos encontrar 104 trabalhos. Posteriormente, selecionamos todos esses estudos para serem exportados no formato de arquivo com extensão CSV, gerando uma planilha que salvamos em um arquivo do software Excel, em uma pasta em ‘Meus Documentos’. A planilha contém os 104 trabalhos e suas respectivas variáveis de estudo, como, por exemplo, autores, ano da publicação, título, país, afiliação, citações, palavras-chave, entre outras. Essa planilha será utilizada na etapa posterior para a realização da análise bibliométrica. Esclarecemos que estudos bibliométricos podem ser conduzidos através de mais de uma plataforma, como a *Web of Science*, *PubMed*, entre outras, a depender da necessidade e intenção do pesquisador. No nosso caso, para efeito didático, utilizamos apenas a *Scopus*, pois nossa maior intenção é difundir a utilização do programa *VOSviewer*.

Etapas 2: Utilização da Ferramenta VOSviewer

Para esta etapa, utilizamos o programa computacional *VOSviewer* por meio da plataforma *Scopus*, com o propósito de realizar uma análise bibliométrica avaliativa e relacional. Para tanto, executamos os seguintes procedimentos: 1) acessar o software; 2) criar visualização usando os mapas bibliográficos; 3) formato de leitura do *Scopus*; 4) abrir arquivo CSV; 5) avançar; 6) finalizar.

Ressaltamos que os mapas (as figuras) gerados pela ferramenta representam uma técnica de mapeamento baseada em distância, onde a distância entre dois itens reflete a força da relação entre esses itens, ou seja, uma pequena distância significa uma maior relação.

Dito isso, iniciamos nossa pesquisa efetuando as buscas com as descrições (*'political dynasties' 'OR' 'AND'*), onde encontramos 111 observações, mas logo após a limpeza dos dados, passamos a considerar 104 observações (linhas da planilha de dados), representando as características que descrevem as produções acadêmicas sobre dinastias políticas. Essa quantidade de observações refere-se até o período de conclusão deste artigo.

Etapas 3: Revisão Sistemática

Utilizamos uma única base de dados, a *Scopus*, para a coleta de dados, como mencionado anteriormente. Em seguida, como estratégia de busca, empregamos a palavra-chave em inglês, entre aspas, "*political dynasties*". Para a seleção da amostra, inicialmente, escolhemos todos os trabalhos considerados após a limpeza dos dados (104). Posteriormente, utilizamos dois critérios de inclusão. Primeiramente, selecionamos nossa amostra (estudos/artigos) considerando o período de 2016 a 2023, que abrange o período de maior produção acadêmica sobre o tema de dinastia política, totalizando 79 publicações. Em segundo lugar, levamos em consideração o fator de impacto, com um número total de citações de 502 em comparação com as 483 citações no período anterior a 2016.

Para o processo de análise de cada artigo selecionado, levamos em consideração os seguintes aspectos: a) Nomes dos autores e o correspondente ano de publicação de suas obras; b) Afiliação dos autores, referente às instituições às quais os autores são filiados e que publicaram seus trabalhos através delas; c) País da afiliação, ou seja, o país onde se localiza a instituição de publicação dos autores e d) Co-ocorrência de palavras-chave, que representa a força de associação entre elas.

Sendo assim, teremos duas etapas de resultados. Na primeira etapa, apresentaremos os resultados da análise bibliométrica por meio das técnicas avaliativas e relacionais. Na segunda etapa, apresentaremos a revisão sistemática da literatura. Nesse sentido, identificamos um conjunto de autores e coautores, estabelecendo assim as conexões entre as produções acadêmicas, cujos resultados podem ser conhecidos logo abaixo.

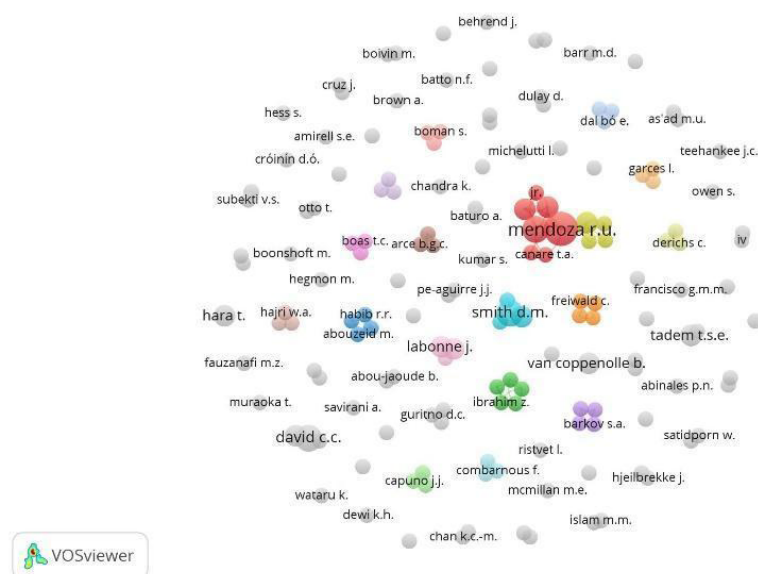
5. Resultados

Primeira etapa de resultados: Análise Bibliométrica

Inicialmente, por meio da análise bibliométrica, conseguimos catalogar 159 autores distribuídos em 87 clusters de coautorias nas produções acadêmicas sobre dinastias políticas, como pode ser observado na Figura 1. Além disso, notamos no mapa de visualização mencionado abaixo que as menores distâncias entre dois itens refletem a força da relação entre esses itens, que, no nosso caso, representa a relação entre autores e coautores. Isso significa que algumas obras estão relacionadas a mais de uma autoria, o que é uma prática muito convencional nas pesquisas, onde os autores dedicam suas produções a um determinado tema como forma de se especializar em uma área específica e contribuem colaborativamente com outros trabalhos na mesma área de estudo.

Deste modo, concordamos que a colaboração científica pode ser definida como a interação que ocorre dentro de um contexto social entre dois ou mais cientistas, facilitando o compartilhamento de significado e a conclusão de tarefas com respeito a um objetivo mutuamente compartilhado (SONNENWALD, 2007, p. 645).

Nesse contexto, ainda na Figura 1, os clusters de maior destaque indicam um maior número de coautoria por autor. Ressaltamos, então, que os clusters representados pelos autores Mendonza, Ibrahim, Smith e Abouzeid são os quatro (4) com o maior número de parceiros de trabalho ou o maior número de colaboradores.

Figura 1 – Coautorias nas produções acadêmicas sobre dinastias políticas (*Scopus*)

Fonte: elaboração própria dos autores (via *VOSviewer*)

Deste modo, apresentamos na Tabela 1 os quatorze (14) principais autores que mais se destacam em participação (coautoria) em obras sobre dinastia política.

Tabela 1 – Principais autores e seu correspondente número de participação em obras sobre dinastias política

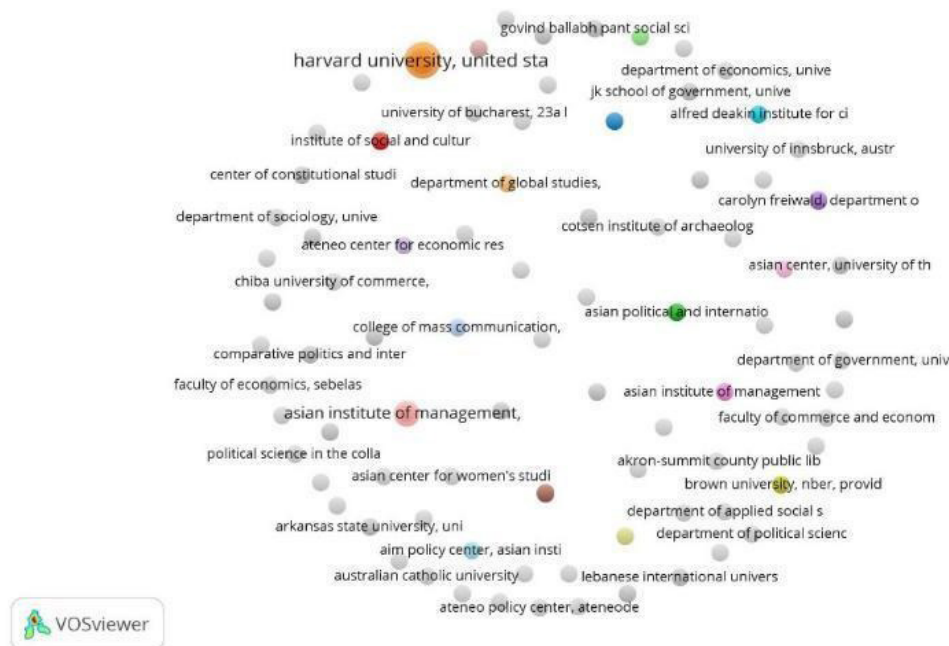
Autores/Coautores	Nº de obras	Autores/Coautores	Nº de obras
Mendoza, R.U.	10	Hara, T.	02
Smith, D.M.	03	Labonne, J.	02
Yap, D.B.	03	Querubin, P.	02
Banaag, M.S.	02	San Pascual, M.R.S.	02
Beja, E.L.	02	Tadem, T.S.E.	02
David, C.C.	02	Venida, V.S.	02
Geys, B.	02	Abinales, P.N.	01

Fonte: Elaboração própria dos autores (via *VOSviewer*)

Verificamos então que Mendoza, R.U. é o autor com maior participação em obras sobre dinastia política (10), seguido de Smith, D.M. e Yap, D.B., ambos com três (03) participações cada um. Na sequência, apresentamos mais 10 autores com duas (02) participações em publicações, e, por fim, temos o autor Abinales, P.N. com apenas um (01) trabalho.

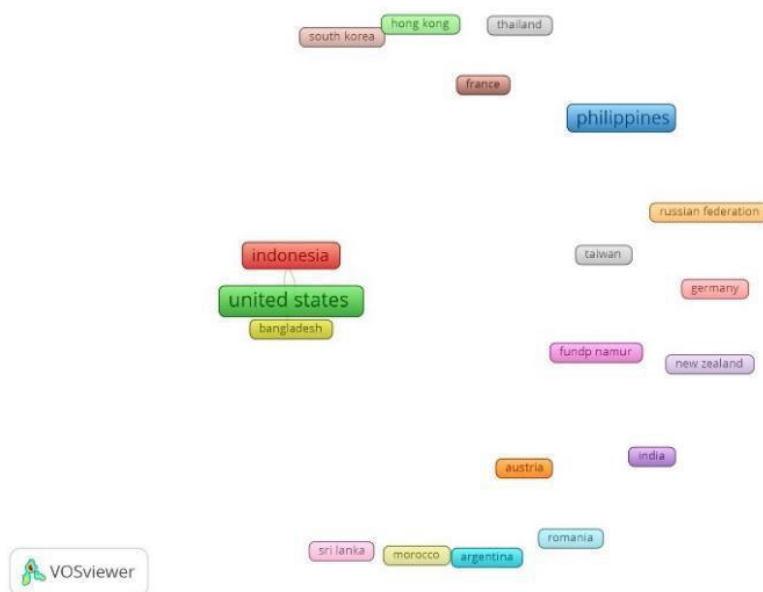
Ressaltamos que o autor Mendoza, R.U. contribui como autor principal em 9 trabalhos e como coautor contribui no trabalho de Bulaong, O., que divide sua obra também com Mendonza, G.A.S (2022). Deste modo, Mendoza, R.U. se destaca com o total de 88 citações durante o período de 2012 a 2023 e é o autor com o maior número de coautores em suas publicações.

Analisando as instituições às quais os autores estão afiliados, foi possível identificar 132 elementos distribuídos em 86 grupos, como destacamos na Figura 2, que apresenta as instituições onde as obras são produzidas. Sendo assim, observamos que a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, corresponde à instituição com maior produção ou afiliação de pesquisadores. Em seguida, ainda observando a Figura 2, destacamos o Asian Institute Management, nas Filipinas, como a segunda instituição com maior produção de trabalhos sobre dinastia política.

Figura 2 – Instituições afiliadas nas produções acadêmicas (*Scopus*)

Fonte: elaboração própria dos autores (via *VOSviewer*)

Esse estudo também possibilitou observar os países que mais produzem obras sobre dinastia política. Desta forma, destacamos, através da Figura 3, dezenove (19) nações que produziram 104 publicações, das quais os Estados Unidos, as Filipinas e a Indonésia são as três nações com maior concentração de publicações sobre dinastias políticas. Ou seja, em média, foram produzidas 5,5 obras por país ao longo do período. Portanto, ao observar essa relação entre obra e país, percebemos a dificuldade empírica de estudos dessa natureza.

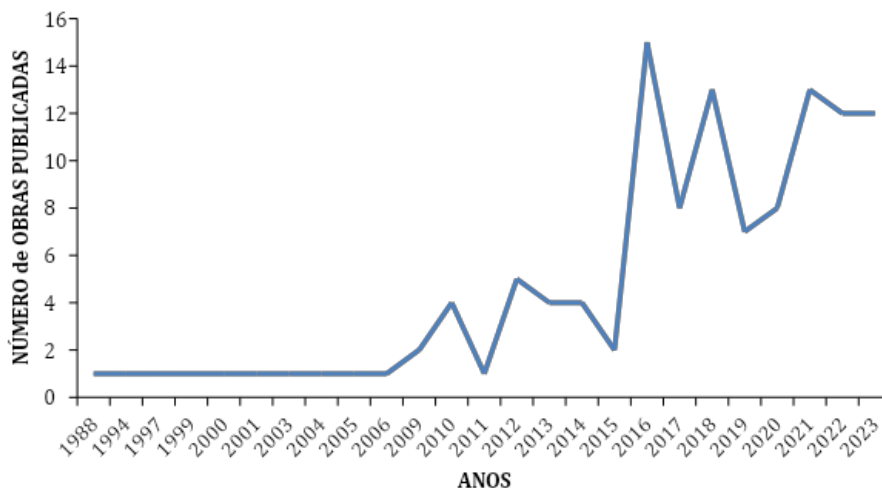
Figura 3 – Países e suas respectivas produções acadêmicas (*Scopus*)

Fonte: elaboração própria dos autores (via *VOSviewer*)

Em seguida, constatamos também que a primeira e única obra publicada sobre dinastia política foi em 1988, por Tafani, P., na categoria de artigo com nove páginas, sem nenhuma citação até o presente momento. Trata-se de uma obra francesa que relata a dinastia política de um barão feudal no sudoeste da França, segundo (*Scopus*).

Observamos que até 2006 permaneceu a publicação de somente uma obra por ano. Foi a partir de 2009 que foram publicadas duas obras, havendo um pequeno aumento ao longo do período. No entanto, a partir de 2016 (15), houve um considerável aumento no número de publicações, como pode ser visto através da Figura 4. Assim, tivemos no período anterior a 2016, 32 publicações, e após 2016, tivemos até a conclusão desse artigo, 88 publicações.

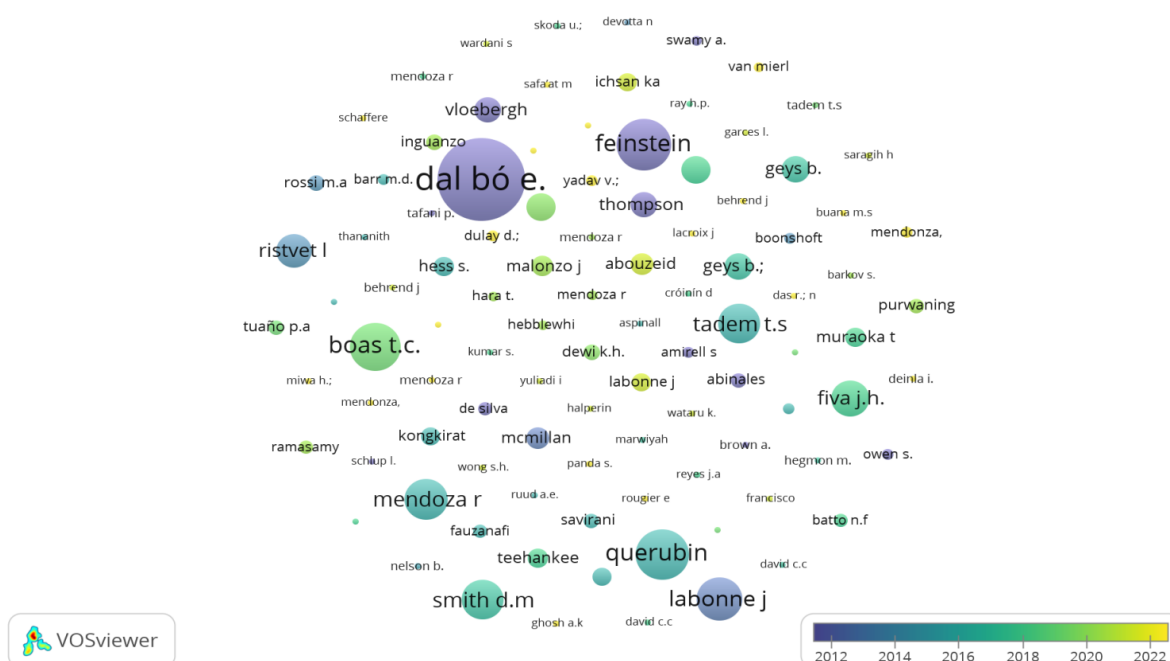
Figura 4 – Obras publicadas sobre dinastia política entre 1988 e 2023



Fonte: elaboração própria dos autores

Analizamos e destacamos na Figura 5 os autores cujas obras foram mais citadas e seus respectivos períodos de publicação. Assim, observamos que as obras de Dal Bó, E., Dal Bó, P., Snyder, J. (2009), Feinstein, B. (2010), Querubim, P. (2016), Boas T., Hidalgo, F., Melo, M.A (2019), Labonne, et al. (2021), Mendoza, R.U, Beja, E.L., Venida, V.S., Yap, D.B (2016), Smith, D.M., Martins, S. (2017), Tadem, T.S.E., Tadem, E.C (2016), Fiva, J.H., Smith, D.M. (2018) e Ristvet, L. (2014) correspondem às dez (10) obras mais citadas. Os autores tiveram 148, 57, 56, 51, 42, 37, 35, 34, 28 e 25 citações, respectivamente.

Figura 5 – Autores mais citados durante o período de publicação de 1988 a 2023 (Scopus)

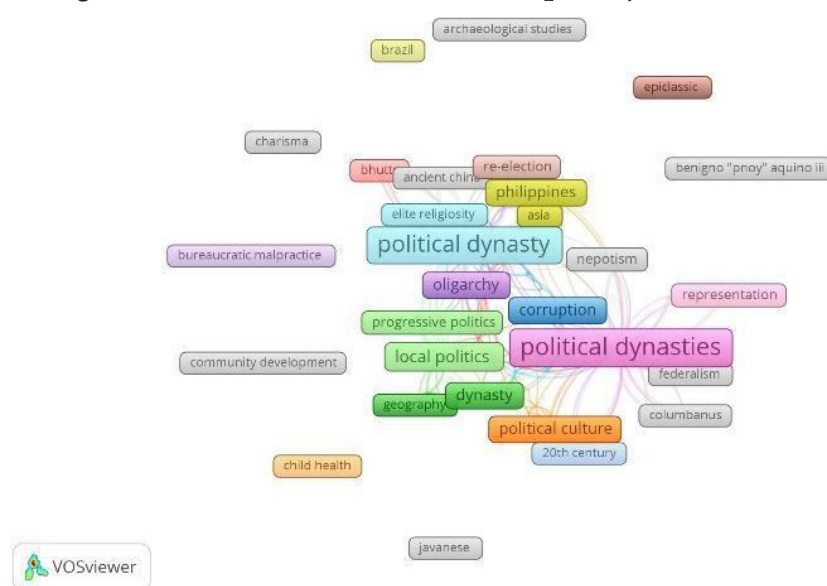


Fonte: elaboração própria dos autores (via VOSviewer)

Outro destaque que consideramos importante para a análise bibliométrica foi identificar a co-ocorrência entre pares de palavras-chave utilizadas pelos autores. Este tipo de análise significa que os autores estão vinculados ao menos por uma palavra-chave, permitindo estabelecer a força de associação entre esses pares, onde as palavras-chave com maior associação para nosso estudo foram “dinastias políticas” (*political dynasties*) e “dinastia política” (*political dynasty*), sendo o primeiro termo o que direcionou a nossa coleta de dados, como pode ser observado na Figura 6. Foram identificadas 29 palavras-chave para o total das 104 publicações estudadas, indicando que os pesquisadores estão vinculados ao menos por 3,6 palavras-chave, em média.

Assim, realçamos que os demais termos mais próximos um do outro geralmente estão relacionados e possuem áreas de intersecção. Importa saber que nossa análise também permite aos pesquisadores interessados no tema buscar parcerias através de palavras-chave.

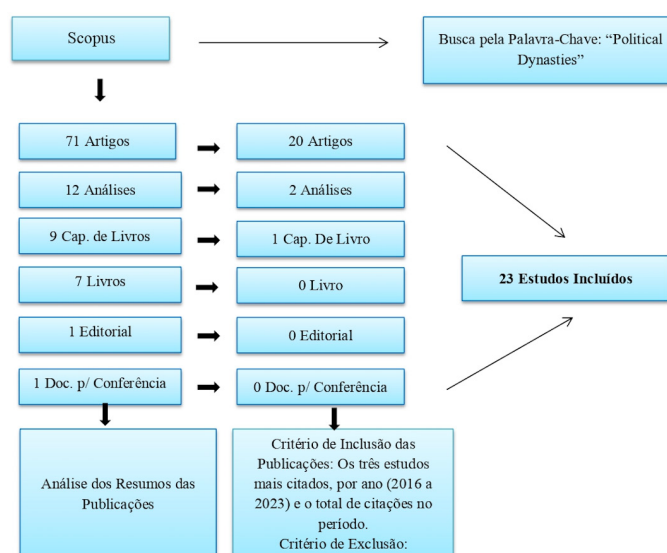
Figura 6 – Palavras-chave e autores nas produções acadêmicas (Scopus)



Fonte: elaboração própria dos autores (via VOSviewer)

Segunda etapa de resultados: Revisão Sistemática

Figura 7 – Fluxograma Metodológico da Estratégia de Busca



Fonte: elaboração própria dos autores

Tabela 2 – Revisão Sistemática – 2016 a 2023

Item	Ano	Autor(es)	Título	Afiliação	País	Tipo de Obra	Nº de Citações	Coocorrência de Palavras-chaves
1	2016	Querubin, P.	Family and politics: Dynastic persistence in the philippines	Universidade de Nova York	Estados Unidos	Artigo	56	Political Dynasties
2	2016	Mendoza, R.U., Beja, E.L., Venida, V.S., Yap, D.B.	Political dynasties and poverty: measurement and evidence of linkages in the Philippines	Asian Institute of Management e Ateneo de Manila University	Filipinas	Artigo	37	Political System
3	2016	Tadem, T.S.E., Tadem, E. C.	Political dynasties in the Philippines: Persistent patterns, perennial problems	University of the Philippines	Filipinas	Análise	34	Dynasties
4	2017	Smith, D.M., Martin, S.	Political Dynasties and the Selection of Cabinet Ministers	Harvard University e University of Essex	Estados Unidos e Reino Unido	Artigo	35	Political Dynasties
5	2017	Van Coppenolle	Political Dynasties in the UK House of Commons: The Null Effect of Narrow Electoral Selection	Leiden University	Holanda	Artigo	17	NA*
6	2017	Geys, B.	Political Dynasties, Electoral Institutions and Politicians' Human Capital	BI Norwegian Business School	Noruega	Artigo	16	Political System
7	2018	Fiva, JH, Smith, D.M.	Political dynasties and the incumbency advantage in party-centered environments	BI Norwegian Business School e Harvard University	Noruega e Estados Unidos	Artigo	28	NA*
8	2018	Baturo, A., Gray, J.	When Do Family Ties Matter? The Duration of Female Suffrage and Women's Path to High Political Office	Dublin City University e University of Pennsylvania	Irlanda e Estados Unidos	Artigo	17	Political Leaders
9	2018	Teehankee, JC	House of clans: Political dynasties in the legislature	De La Salle University, Philippine Political Science Association e Asian Political and International Studies Association	Filipinas	Capítulo de livro	08	NA*
10	2019	Boas, T.C., Hidalgo, F.D., Melo, M.A.	Norms versus Action: Why Voters Fail to Sanction Malfeasance in Brazil	Boston University, Massachusetts Institute of Technology e Universidade Federal de Pernambuco	Estados Unidos e Brasil	Artigo	51	NA*

11	2019	Tuaño, P.A., Cruz, J.	Structural inequality in the Philippines: Oligarchy, (im) mobility and economic transformation	Ateneo de Manila University	Filipinas	Análise	05	Oligarchy
12	2019	Hara, T.	Defeating a political dynasty: Local progressive politics through people power volunteers for reform and bottom-up budgeting projects in Siquijor, Philippines	Chiba University of Commerce	Japão	Artigo	02	Political Dynasty
13	2020	Inguanzo, E.	Asian women's paths to office: a qualitative comparative analysis approach	Universidad Loyola Andalucía	Espanha	Artigo	06	Political Parties
14	2020	Purwaningsih, T., Widodo, BEC.	The interplay of incumbency, political dynasty and corruption in indonesia: Are political dynasties the cause of corruption in Indonesia?	Universitas Muhammadiyah Yogyakarta	Indonésia	Artigo	05	Political Dynasty
15	2020	Romasamy, R.	Governance and administration in Sri Lanka: trends, tensions, and prospects	University of Peradeniya	Sri Lanka	Artigo	04	Corruption
16	2021	Abouzeid, M., Halwani, D.A., Mokdad, A.H., Habib, R.R.	A Generation at Risk: The Impacts of Lebanon's Escalating Humanitarian Crisis on Children	Universidade Deakin, Universidade Americana de Beirute, Universidade de Washington	Austrália, Líbano e Estados Unidos	Artigo	10	Political Determinants of Healts
17	2021	Ichsan Kabullah, M., Fajri, MN.	Neo-Ibuisim in Indonesian Politics: Election Campaigns of Wives of Regional Heads in West Sumatra in 2019	Andalas University	Indonésia	Artigo	07	Political Dynasties
18	2021	Labonne, J., Parsa, S., Querubin, P.	Political dynasties, term limits and female political representation: Evidence from the Philippines	University of Oxford e New York University	Reino Unido, Estados Unidos	Artigo	07	Dynasties
19	2022	Dulay, D., Va, L.	When Running for Office Runs in the Family: Horizontal Dynasties, Policy, and Development in the Philippines	Singapore Management University, Universidad Autónoma de Bellaterra	Singapura, Espanha	Artigo	03	Political Dynasties

20	2022	Mendonza, RU, Yap, JK, Mendonza, GAS, Jaminola, L., Yu, CE.	Political dynasties, business, and poverty in the Philippines	Ateneo de Manila University	Filipinas	Artigo	03	Political Dynasties
21	2022	Yadav, V., Fidalgo, A.	The Face of the Party: Party Leadership Selection, and the Role of Family and Faith	University Park, New College of Florida	Estados Unidos	Artigo	03	Political Dynasties
22	2023	Van Mierlo, T.	Attrition as a bottom-up pathway to subnational democratization	University of Innsbruck	Austria	Artigo	02	Political Dynasties
23	2023	Deinla, I., Ballar, K.J., Refani, R.P., Yap, J.	Introducing the Philippine Electoral Violence (PEV) data set: Uncovering trends, targets, and perpetrators of election-related violence during the 2013–2019 elections	Ateneo de Manila University	Filipinas	Artigo	01	Political Dynasties

*NA (Não se Aplica) refere-se a falta de informação do item.

Fonte: elaboração própria dos autores

A partir da Revisão Sistemática da Literatura, apresentamos, por meio da Tabela 2, as publicações mais importantes, considerando os critérios de inclusão disponíveis na Figura 7. Sendo assim, em 2016, a obra de maior impacto, segundo o indicador número de citações (56), corresponde ao autor Querubin, P., afiliado à New York University, nos Estados Unidos, cujo título do artigo é *Family and politics: Dynastic persistence in the Philippines*, com a co-ocorrência de palavras-chave “*political dynasties*”.

Em 2017, destacamos a obra de Smith, DM., Martins, S., cujo artigo possui 35 citações. Os autores têm afiliações na Harvard University e na University of Essex, nos Estados Unidos e no Reino Unido, respectivamente. O título do artigo é “Political Dynasties and the Selection of Cabinet Ministers”, com a co-ocorrência de palavras-chave “*political dynasties*”.

Em 2018, o principal artigo, com o maior número de citações (28), é de autoria de Fiva, JH, Smith, DM, intitulado “Political Dynasties and the Incumbency Advantage in Party-Centered Environments”. Os autores estão afiliados à BI Norwegian Business School e à Harvard University, instituições localizadas na Noruega e nos Estados Unidos, respectivamente.

Em 2019, o autor Boas, T.C. et al., destaca-se com o maior número de citações (51) por meio do artigo intitulado “Norms versus Action: Why Voters Fail to Sanction Malfeasance in Brazil”. Suas afiliações ocorrem na Boston University, Massachusetts Institute of Technology e Universidade Federal de Pernambuco, sendo as duas primeiras instituições situadas nos Estados Unidos e a última localizada no Brasil.

Em 2020, a obra de maior impacto, de acordo com o indicador número de citações (6), é do autor Inguanzo, E., afiliado à Universidad Loyola Andalucía, na Espanha. A co-ocorrência de palavra-chave é “*political parties*”, e a obra é intitulada “Asian Women’s Paths to Office: A Qualitative Comparative Analysis Approach”.

Em 2021, a principal obra mais citada (10) foi o artigo de Abouzeid, M. et al., afiliados à Universidade Deakin, Universidade Americana de Beirute e à Universidade de Washington, localizadas na Austrália, Líbano e Estados Unidos, respectivamente. A co-ocorrência de palavra-chave foi “political determinants of health” para a obra intitulada “A Generation at Risk: The Impacts of Lebanon’s Escalating Humanitarian Crisis on Children”.

Em 2022, Dulay, D., Va, L. são os principais autores cujo artigo tem o maior número de citações (3) para o referido ano. Eles são afiliados à Singapore Management University e Universidad Autónoma de Bellaterra, localizadas em Singapura e na Espanha, respectivamente. A co-ocorrência de palavras é “political dynasties”, e o artigo é intitulado “When Running for Office Runs in the Family: Horizontal Dynasties, Policy, and Development in the Philippines”.

Por fim, em 2023, van Mierlo, T. se destaca com o artigo mais citado (2) para este ano. Sua afiliação é na University of Innsbruck, na Áustria, e a co-ocorrência de palavra-chave é “political dynasties” na publicação intitulada “Attrition as a Bottom-Up Pathway to Subnational Democratization”.

Deste modo, revisamos a literatura apresentando as principais obras e seus respectivos e importantes indicadores bibliométricos.

6. Conclusão

Este estudo avaliou o progresso dos estudos bibliométricos sobre dinastia política, utilizando dados coletados da revista eletrônica *Scopus* no período entre 1988 e 2023. Identificamos 104 obras publicadas, as quais foram posteriormente analisadas por meio do programa *VOSviewer*. Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que o Programa *VOSviewer* é uma ferramenta prática e de uso aberto, proporcionando ganho de tempo nas análises e apresentando diversas opções tanto nas técnicas avaliativas quanto nas técnicas relacionais.

Por meio das técnicas relacionais, concluímos que o autor Mendonza R.U se destaca como o principal participante em obras sobre dinastia política, totalizando dez (10) obras, sendo nove (9) como autor principal e uma (1) como coautor. Durante o período de 2012 a 2023, essas obras receberam um total de 88 citações. Notavelmente, Mendonza R.U apresenta o maior número de coautores em suas nove (9) obras.

Em relação às instituições de afiliação dos autores, concluímos que a Harvard University, nos Estados Unidos, e o Asian Institute Management, nas Filipinas, são as duas instituições com o maior número de produções acadêmicas sobre dinastia política, respectivamente. Identificamos dezenove nacionalidades envolvidas na publicação das 104 obras sobre dinastia política. Isso corresponde a uma média de 5,5 obras publicadas por país, refletindo uma baixa produtividade, dada a dificuldade empírica associada ao estudo desse tema.

A respeito das obras publicadas, concluímos que a primeira obra sobre dinastia política foi publicada por Tafani, P. em 1988, ainda sem nenhuma citação até o momento. Essa obra aborda as eleições presidenciais de 1988, que elegeram um barão feudal no sudeste da França. Além disso, ao analisar o desempenho das produções acadêmicas dos autores sobre dinastia política, observamos que a produção até 2006 permaneceu constante, mantendo-se em uma obra apenas. A partir de 2009, a produção começou a oscilar entre duas e quatro publicações, indicando um despertar ou aumento considerável a partir de 2016.

Ao avaliar as citações dos autores e suas obras, destacamos dois grupos: o primeiro refere-se aos autores e obras mais citados antes de 2016, e o segundo refere-se ao grupo de autores e obras mais citados a partir de 2016. No primeiro grupo, os quatro (4) principais autores e obras mais citados foram:

1. Dal Bó, E., Dal Bó, P., Snyder, J. (2009) – 148 citações
2. Feinstein, BD (2010) – 57 citações
3. Labonne, J. (2021) – 42 citações
4. Ristvet, L. (2014) – 25 citações

No segundo grupo, temos:

1. Querubim, P. (2016) – 56 citações
2. Boas T.C., Hidalgo, F.D., Melo, M.A (2019) – 51 citações
3. Mendonza, R.U, Beja, E.L., Venida, V.S., Yap, D.B (2016) – 37 citações
4. Smith, D.M., Martins, S. (2017) – 35 citações.

Concluimos que as duas obras mais citadas são anteriores a 2016, correspondendo a Dal Bó, E., Dal Bó, P., Snyder, J. (2009) com 148 citações e Feinstein, BD (2010) com 57 citações, indicando serem as obras de maior impacto sobre dinastia política. Os autores têm afiliações nos Estados Unidos, na Universidade da Califórnia e na Harvard University, respectivamente.

Para o período a partir de 2016, concluimos que as obras de Querubim, P. (2016) com 56 citações e Boas T.C., Hidalgo, F.D., Melo, M.A (2019) com 51 citações são as mais citadas no período mais recente. Os autores têm afiliações nos Estados Unidos, e os últimos autores, Boas T.C. et al., 2019, apresentam além da afiliação nos Estados Unidos, uma afiliação no Brasil, na Universidade Federal de Pernambuco.

Em relação à co-ocorrência de palavras-chave, concluimos que os autores estão conectados principalmente através das palavras “dinastias políticas” (political dynasties) e “dinastia política” (political dynasty), vinculados a pelo menos 3,6 palavras-chave, em média. Esse indicador é importante para futuras possíveis associações, uma vez que fornece informações valiosas aos pesquisadores sobre possíveis parceiros de pesquisa na área de estudos sobre dinastias políticas.

A partir da Revisão Sistemática da Literatura, conseguimos apresentar as 23 principais publicações de maior impacto, considerando o período de maior aumento das publicações, de 2016 a 2023, e levando em conta o fator de impacto, que é o número de citações, indicando a importância da publicação destacada. Assim, em resposta à pergunta de pesquisa, concluimos que houve, de fato, um aumento na produção acadêmica de trabalhos publicados sobre dinastias políticas no período estudado, de 1988 a 2023.

Por fim, concluimos que as ferramentas utilizadas para o nosso estudo possibilitaram apresentar as obras sobre dinastias políticas e seus principais indicadores bibliométricos, contribuindo para a realização de uma revisão sistemática da literatura. Sobretudo, conseguimos apresentar um método de busca literária que permite ao pesquisador visualizar com mais rapidez e eficiência as informações necessárias para seus estudos.

Esperamos ter contribuído com a ciência e também colaborado com futuros estudos de outros pesquisadores através da utilização do Programa *VOSviewer*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. (2007), “Bibliometria: evolução histórica e questões atuais”, *Em Questão*, vol. 12, nº. 1.
- ASAKO, Y., IIDA, T., MATSUBAYASHI, T., & UEDA, M. (2015), “Dynastic Politicians: Theory and Evidence from Japan”, *Japanese Journal of Political Science*, vol. 16, nº. 1: 5 - 32.
- ASPINALL, E.; AS'AD, M. (2016), “Understanding family politics: Successes and failures of political dynasties in regional Indonesia”. *South East Asia Research*, vol. 24, nº. 3: 420-435.
- BALANQUIT, R.; CORONEL, L.; YAMBAO, J. (2017), “Measuring political dynasties in Metro Manila”, *Philippine Review of Economics*, v. 54, nº. 1: 120-137.
- BATTO, N. (2018), “Legacy Candidates in Taiwan Elections, 2001–2016: Just a Bunch of Bullies”, *Asian Survey*, vol. 58, nº. 3: 486 - 510.
- BANERJEE, M. (2020), “How ‘dynasty’ became a modern global concept: Intellectual histories of sovereignty and property”, *Global Intellectual History*, vol. 7: 1-32.
- BENCKENDORFF, P.; ZEHRER, A. (2013), “A network analysis of tourism research”, *Annals of Tourism Research*, v. 43: 121-149.
- BESLEY, T.; REYNAL-QUEROL, M. (2017), “The logic of hereditary rule: theory and evidence”, *Journal of Economic Growth*, vol. 22: 123-144.
- BUENO, R.; DOS SANTOS MACULAN, B.; AGANETTE, E. (2023), “Revisão Sistemática: mapeamento de processos e BPM em organizações”, *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 13.
- CONSTANTINO, R. (1982), *The making of a Filipino: a story of Philippine colonial politics*. Quezon City: Malaya Books.
- DAL BÓ, E.; DAL BÓ, P.; SNYDER, J. (2009), “Political dynasties”, *The Review of Economic Studies*, vol. 76, nº. 1: 115-142.
- DE ARRUDA, L. (2021), “As dinastias políticas na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (1947 - 1963)”, *Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR*, v. 7, nº. 2: 53-71.
- DE OLIVEIRA, A. (2020), *O que é SCOPUS? Por Atena Editora*. Ponta Grossa, Blog - Atena Editora, 11 nov. 2020. Disponível em <<https://www.atenaeditora.com.br/blog/o-que-e-scopus-por-aten-editora>>. Acesso em 4 dez. 2023.

FIVA, J., & SMITH, D. (2018), "Political Dynasties and the Incumbency Advantage in Party-Centered Environments", *American Political Science Review*, vol. 112, nº. 3: 706 - 712.

FEINSTEIN, B. (2010), "The Dynasty Advantage: Family Ties in Congressional Elections". *Legislative Studies Quarterly*, 35: 571-598.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini et al. (2020), *Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

GEYS, B.; SMITH, D. (2017), "Political dynasties in democracies: causes, consequences and remaining puzzles", *The Economic Journal*, vol. 127, nº. 605: 446 - 454.

GEORGE, S.; PONATTU, D. (2019), "Like father, like son? The effect of political dynasties on economic development". *Job Market Paper*, 2019.

GUIMARÃES, A.; BEZERRA, C. (2020), "Gestão de dados: uma abordagem bibliométrica", *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 24: 171-186.

HALL, C. (2011), "Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism". *Tourism management*, vol. 32, nº. 1: 16-27.

HASHEM, I.A.T., ANUAR, N.B., GANI, A. et al. (2016), "MapReduce: Review and open challenges", *Scientometrics*, vol. 109: 389-422.

HESS, S. (2017), *America's Political Dynasties*. Routledge, 2017.

HUTCHCROFT, P.; ROCAMORA, J. (2003), "Strong demands and weak institutions: The origins and evolution of the democratic deficit in the Philippines", *Journal of East Asian Studies*, vol. 3, nº. 2: 259-292.

JALALZAI, F.; RINCKER, M. (2018), "Blood is thicker than water: Family ties to political power worldwide", *Historical Social Research/Historische Sozialforschung*, vol. 43, nº. 4: 54-72.

KOSEOGLU, M.; Rahimi, R.; Okumus, F.; Liu, J. (2016), "Bibliometric studies in tourism". *Annals of tourism research*, vol. 61: 180-198.

KÖHLER, A.; DIGIAMPIETRI, L. (2021), "Pós-Graduação em Turismo no Brasil: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais", *Rosa dos Ventos*, vol. 13, nº. 4: 945-966.

KURTZ, D. (1989). "The Political Family: A Contemporary View", *Sociological Perspectives*, vol. 32, nº. 3: 331-352.

LABONNE, J.; PARSA, S.; QUERUBIN, P. (2021), "Political dynasties, term limits and female political representation: Evidence from the Philippines". *Journal of Economic Behavior & Organization*, vol. 182: 212-228.

LEE, I.; LEE, H.; CHEN, Y.; CHAE, Y. (2020), "Bibliometric Analysis of Research Assessing the Use of Acupuncture for Pain Treatment Over the Past 20 Years", *Journal of pain research*, vol. 13: 367–376.

MENDOZA, R.; BEJA Jr, E.; VENIDA, V.; YAPA, D. (2013), "Political dynasties and poverty: Evidence from the Philippines", in *Proceedings of the 12th National Convention on Statistics*, Philippines.

MOSCA, G. (1939), *The Ruling Class*. Nova York: Mcgraw-Hul Book Company, 1939.

OLSSON, O. (2009), "On the democratic legacy of colonialism", *Journal of Comparative Economics*, vol. 37, nº. 4: 534-551.

PATRIKIOS, S.; CHATZIKONSTANTINO, M. (2015), "Dynastic politics: Family ties in the Greek Parliament, 2000–12", *South European Society and Politics*, vol. 20, nº. 1: 93-111.

PURWANINGSIH, T.; WIDODO, B. (2020), "The Interplay of Incumbency, Political Dynasty and Corruption in Indonesia: Are Political Dynasties the Cause of Corruption in Indonesia?", *Revista UNISCI*, n. 53: 157 - 173.

QUERUBIN, P. (2012), "Political Reform and Elite Persistence: Term Limits and Political Dynasties in the Philippines", *APSA Annual Conference Meeting*, New Orleans.

SCHAFFERER, C. (2023), "Political dynasties and democratization: A case study of Taiwan". *Asian Journal of Comparative Politics*, vol. 8, nº. 3: 708-726.

SERRANO, L. ; SIANES, A. ; ARIZA-MONTES, A. (2019), "Using bibliometric methods to shed light on the concept of sustainable tourism", *Sustainability*, v. 11, nº 24: p. 6964.

SMITH, D. (2018), *Dynasties and Democracy : The Inherited Incumbency Advantage in Japan*. Stanford, Stanford University Press.

SONNENWALD, D. (2007), "Scientific collaboration", *Annual Review Of Information Science And Technology*, v. 41, nº. 1, p. 643-681.

SYAHBANDIR, M.; HASAN, E.; IZWAR, I. (2019), "A Political Dynasty in Nagan Raya District", in: *1st Aceh Global Conference (AGC 2018)*: 234 - 238.

TEIXEIRA, R. (2021), *As dinastias de presidentes de câmara municipal no Portugal democrático: mapeamento e explicação*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.

TUAZON, Bobby, “Six centuries of political dynasties: why the Philippines will forever be ruled by political clans?” *Issue Analysis: Policy Study, Publication and Advocacy (pspa)* [Powerpoint Slides]. Disponível em: <<https://www.cenpeg.org/2012/gov/dec/CenPEG%20Tuazon%206%20centuries%20of%20dynasties%2012%2010%2012.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

VAN ECK, N.; WALTMAN, L. (2011), “VOSviewer manual”. *Manual for VOSviewer version*, v. 1, n. 0. Disponível em: <<https://app.vosviewer.com>>. Acesso em: 15 jun. 2023.